

SOARES, Magda Becker. coord. **A utilização de testes de aptidão acadêmica no vestibular na UFMG.** Belo horizonte, UFMG/INEP, 1980. 81 p. (anexos).

Já foi constatado, através de pesquisas, que os candidatos aprovados nos concursos vestibulares são na sua maioria provenientes de classe sócio econômica mais alta, em detrimento da classe baixa que embora seja mais numerosa, o seu acesso ao ensino superior é irrisório. Muitas propostas de mudança na sistemática de avaliação desse concurso têm sido apresentadas visando alterar tal situação. Estas propostas baseiam-se no pressuposto de que é possível medir a "capacidade de raciocínio, de pensamento crítico, de análise", enfim, "a aptidão para estudos superiores" independente da escolaridade anterior e origem sócioeconômica dos candidatos.

Com base nesta argumentação foi desenvolvida a presente pesquisa do tipo descritivo correlacional, que analisou a aplicação de um teste de Aptidão Acadêmica no vestibular da UFMG, em 1979. Os resultados do mesmo foram comparados com a origem sócio-econômica e sexo dos candidatos e o seu desempenho nas diferentes provas do vestibular. Pretendeu-se ainda verificar a "validade preditiva", do teste, isto é, prever o sucesso acadêmico desses candidatos.

O teste utilizado teve por base a teoria das operações lógicas de Jean Piaget e foi elaborado por Ronald J. Raven - R.C.C. T., "Raven's Content Comprehension Test", para diagnóstico das operações lógicas de seriação, classificação, multiplicação lógica, compensação, proporcionalidade, probabilidade e correlação.

No desenvolvimento do trabalho, é apresentado o conceito de vestibular como um mecanismo de passagem entre o 2º e 3º graus que, progressivamente, assumiu as características de mecanismo de seleção dadas as condições peculiares do sistema educacional brasileiro, ou seja, a expansão das oportunidades de escolarização a nível de 2º grau sem uma correspondente expansão de vagas no curso de 3º grau, a aspiração das

camadas emergentes no processo de modernização da sociedade em relação ao prestígio conferido pela formação de nível superior, e outras.

Em relação às medidas de desempenho utilizadas no vestibular, constatou-se que a partir da década de 60 foi generalizado o uso do teste do tipo objetivo.

Com a reforma universitária importantes medidas foram adotadas no sentido de alterar a sistemática do vestibular, tais como: "(1) a nível do concurso, o conteúdo único para todas as carreiras, a execução unificada e o caráter classificatório; (2) a nível de estudos superiores fundas mentais, a criação do primeiro ciclo, que incluía a função de corrigir deficiências denunciadas pelo próprio concurso".

A partir da adoção desse novo conceito de exame vestibular baseado na possibilidade de "se obter o delineamento do 'perfil psico-cognitivo' individual do candidato", surgem preocupações em como transformá-lo em "instrumento de prospecção de potencialidades".

Isto é explicitado na Portaria nº 520, de 29/05/1979, do Sr. Ministro da Educação e Cultura que estabelece que as provas do vestibular devem medir "com predominância a capacidade de raciocínio, de pensamento crítico e de análise sobre os conteúdos que envolvam simples mecanização".

O presente trabalho ao analisar a aplicação de um teste de aptidão acadêmica procurou identificar essa possibilidade de "apurar a aptidão" para os cursos universitários.

Antes da análise, porém, a autora descreve algumas experiências que já existem neste campo. É o caso do SAT Teste de Aptidão Acadêmica e o ACTP Programa Americano de Teste para Universidade, que são os dois mais conceituados programas de testes de seleção para a universidade norte americana.

A experiência da Univesidade do Chile que incluiu, nos exames de seleção, a partir de 19/0, a prova de aptidão acadêmica destinada a medir a capacidade geral ou a maturidade para o trabalho universitário, sendo exigida para todas as carreiras.

Outra experiência narrada pela autora é a da CESGRANRIO. Em novembro de 1973, o Departamento de Pesquisas da Fundação Cesgranrio iniciou "um estudo de instrumentos destinados a avaliar o potencial do candidato ao ensino superior, independente de seu conhecimento específico em dado momento". Com base nesse estudo foi organizado uma bateria de testes destinados a aferir aquele potencial. Algumas conclusões foram apresentadas com a ressalva de que as mesmas eram derivadas de uma amostra apenas, com uma significativa restrição de amplitude

Na presente pesquisa o teste de aptidão acadêmica utilizado foi elaborado e testado pelo Dr. Ronald J. Raven e adaptado para a realidade do sistema educacional brasileiro. O teste usa o modelo de compreensão operativa ou compreensão de relações lógicas referentes a conteúdos específicos para diagnóstico de operações lógicas, segundo a interpretação de Jean Piaget.

Após a aplicação do teste e análise de seus resultados foi possível formular conclusões como:

Quanto aos resultados no Teste de Aptidão Acadêmica verificou-se que o mesmo não foi difícil para os candidatos que constituíram a amostra e que o "promédio" no teste dos candidatos classificados no vestibular é significativamente superior ao dos não-classificados.

Em relação ao sexo constatou-se uma diferença significativa entre as médias do grupo masculino e feminino, favorecendo ao sexo masculino

No que diz respeito ao nível sócio-econômico dos candidatos, "os mais altos promédios, globais e por subteste, são apresentados pelos candidatos de nível sócioeconômico elevado".

Quanto à relação entre os subtestes obtidos no teste de aptidão acadêmica e os cursos pretendidos pelos candidatos observou-se que os maiores resultados foram alcançados pelos candidatos ao curso de Engenharia (Elétrica, Civil e Química) e de Medicina. Os resultados mais baixos são os dos candidatos aos cursos de Pedagogia, Matemática, Medicina Veterinária e Enfermagem.

Finalmente, a análise dos dados obtidos nesta pesquisa possibilitou interpretações que confirmam, mais uma vez, que, qualquer que seja o instrumento de medida, a seleção beneficia sempre os mais favorecidos do ponto de vista sócio-econômico, porque estes, por isso mesmo, são também mais favorecidos intelectualmente. Na verdade, a medida de aptidão acadêmica, ao contrário do que se costuma crer, funciona tal qual a medida de conhecimentos e habilidades adquiridos através do processo de escolarização: beneficia os que gozam de melhores condições sociais e econômicas. O que se conclui é que aquilo que se convencionou chamar aptidão acadêmica nada mais é que um conjunto de habilidades consideradas importantes pelas e para as classes dominantes, de modo que numa seleção de candidatos com base em testes de aptidão acadêmica seria, também, uma solução socialmente elitizadora